



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG  
COORDENADORIA DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**RICARDO DUARTE MARCIANO**

**A MUDANÇA NO PERFIL DAS MORTES POR CAUSAS EXTERNAS NOS  
ÚLTIMOS CINCO ANOS EM GOIÁS E SEU POSSÍVEL IMPACTO EM RELAÇÃO  
AO TRABALHO DAS PERÍCIAS CRIMINAIS E MÉDICO-LEGAIS**

**GOIÂNIA-GO**

**2024**





RICARDO DUARTE MARCIANO

**A MUDANÇA NO PERFIL DAS MORTES POR CAUSAS EXTERNAS NOS  
ÚLTIMOS CINCO ANOS EM GOIÁS E SEU POSSÍVEL IMPACTO POSITIVO EM  
RELAÇÃO AO TRABALHO DAS PERÍCIAS CRIMINAIS E MÉDICO-LEGAIS**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Joara Campos.

GOIÂNIA-GO

2024

## A MUDANÇA NO PERFIL DAS MORTES POR CAUSAS EXTERNAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS EM GOIÁS E SEU POSSÍVEL IMPACTO POSITIVO EM RELAÇÃO AO TRABALHO DAS PERÍCIAS CRIMINAIS E MÉDICO-LEGAIS

Ricardo Duarte Marciano<sup>1\*</sup>

Joara Campos<sup>2\*\*</sup>

**Resumo:** As mortes por causas externas são importantes componentes da morbi-mortalidade, especialmente em países subdesenvolvidos. A Polícia Técnico-Científica atua fornecendo provas para a solução de eventuais crimes, sendo o laudo pericial fundamental nos processos judiciais. O estudo avaliou o perfil das mortes por causas externas nos últimos 5 anos no DATASUS; Questionário aplicado entre os peritos da SPTC-GO. Objetivos - Avaliar se houve mudança no perfil das mortes por causas externas entre 2018 e 2022 em Goiás; Avaliar entre os Peritos sobre sua percepção em relação à eventual mudança e se tal diferença impactou nos seus trabalhos. Nos últimos cinco anos houve mudança no perfil das mortes por causas externas em Goiás, com queda de 2,76 %, havendo redução de 44 % nas mortes por agressões. A maioria dos peritos acredita que não houve queda na quantidade total das mortes, mas que houve queda na quantidade das mortes por agressões. Ainda, acreditam que a queda na quantidade de mortes contribuiria positivamente em seus trabalhos, com a diminuição de estresse, melhora na qualidade dos laudos e confecção de laudos em tempo hábil. Houve redução no número de mortes por causas externas entre 2018 e 2022, com mudança de perfil, com redução de mortes por agressões. Os peritos tiveram a percepção de que, apesar da redução, o volume dos laudos não diminuiu. O trabalho sugere possíveis direções futuras, com a aprovação de novo concurso para Peritos e destaca a importância de se investir em Serviços de Inteligência para a interrupção e prevenção de crimes.

**Palavras-chave:** Planejamento; mortes violentas; polícia-científica, peritos

**Abstract:** Deaths from external causes are important components of morbidity and mortality, especially in underdeveloped countries. The Scientific Police works by providing evidence to solve possible crimes, with the expert report being fundamental in legal proceedings. **Methodology:** Assessment of the profile of deaths from external causes in the last 5 years in DATASUS; Questionnaire among SPTC-GO experts. **Objectives:** to evaluate whether there was a change in the profile of deaths from external causes between 2018 and 2022 in Goiás; Assess among the Experts their perception regarding the possible change and whether such a difference had an impact on their work. **Results:** In the last five years there has been a change in the profile of deaths from external causes in Goiás, with a drop of 2.76%, with a 44% reduction in deaths from assaults. Most official experts believe that there was no drop in the total number of deaths, but that there was a drop in the number of deaths from assaults. Furthermore, they believe that the drop in the number of deaths would contribute positively to their work, by reducing stress, improving the quality of reports and preparing reports in a

<sup>1\*</sup> Ricardo Duarte Marciano - Médico Legista, 2a Classe, 2o nível, pela Polícia Técnico-Científica de Goiás. Especializando em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). Médico formado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2015. Cirurgião Geral com Residência no Hospital de Urgências de Goiânia. Cirurgião do Aparelho Digestivo com Residência na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia desde 2019. Pós-graduando em Cirurgia Robótica pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Ensino Superior. Cargo ocupado – Instituição. Orientador do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: ricardoduartemarciano@gmail.com

<sup>2\*\*</sup> Joara Campos - Perita Criminal 1a Classe pela Polícia Técnico-Científica de Goiás - Graduação em Ciências Biomédicas e Mestre em Genética– E-mail: joarapc@gmail.com

timely manner. **Conclusion:** There was a reduction in the number of deaths from external causes between 2018 and 2022, with a change in profile, with a reduction in deaths from assaults. The experts realized that, despite the reduction, the volume of reports did not decrease. The work suggests possible future directions, with the approval of a new competition for Experts and highlights the importance of investing in Intelligence Services to interrupt and prevent crimes.

**Keywords or Palabras clave:** Planning; violent deaths; scientific police, experts.

## INTRODUÇÃO

As causas externas de mortalidade se destacam entre as mais comuns em todo o mundo, especialmente na população mais jovem, economicamente ativa e do sexo masculino, resultando em milhões de perdas de vidas, hospitalizações e custos aos sistemas de saúde (Silva *et al* , 2016).

Os óbitos por causas externas são em geral evitáveis, e sua redução depende "não somente das políticas públicas relacionadas às melhorias das condições sociais dos indivíduos, mas também de mudanças comportamentais e culturais". (Simões, 2002).

Segundo o DATASUS, no ano de 2022, houve 152.945 mortes por causas externas no Brasil, representando 9,97% do total de óbitos no país (1.533.266 mortes em 2022). Em relação à faixa etária, destaca-se que 56.859 (37,17%) das mortes neste ano aconteceram em jovens de 15 a 34 anos de idade. Dentro desta faixa etária, 50.385 (88,61%) ocorreram no sexo masculino. Em Goiás, no mesmo ano, houve 5926 mortes por causas externas, representando 12,5% do total de mortes (47270) no estado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Dentre os óbitos por causas externas, existem diversas categorias diferentes: óbitos por acidente de transporte, autoprovocadas voluntariamente, agressões, complicações por assistência médica cirúrgica, dentre outros. No nosso país, destacam-se especialmente em números relativos e absolutos as mortes por acidentes de transporte e agressões.(MINISTÉRIO DA SAÚDE).

O termo “causas externas” é empregado, pela área de saúde, para se referir à mortalidade por: (a) homicídios e suicídios, agressões físicas e psicológicas; (b) acidentes de trânsito, transporte, quedas, afogamentos e outros; (c) lesões e traumas provocados também por esses eventos.

“A categoria causas externas é operativa e tem servido, há mais de dois séculos, para as organizações internacionais de saúde e sociais efetuarem perfis, comparações e, assim, emitirem observações e sugestões aos governos nacionais e locais a respeito do fenômeno social da violência que provoca a morte, podendo então ser alvo de intervenções e comparações” (Minayo, 2009).

Ao fragmentarmos as mortes por causas externas, percebemos que as mortes por causas violentas, que envolvem maus-tratos intencionais a outro indivíduo ou coletivo, especialmente causadas por ferimentos por arma de fogo e arma branca no nosso país, representam números impactantes em meio às demais causas de óbitos, sejam elas externas ou

naturais. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 76,5% dos assassinatos foram cometidos com arma de fogo. (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2023)

O homicídio constitui ainda uma das principais causas de morte precoce no mundo, sendo a população jovem a principal vítima. Mais da metade dos homicídios ocorrem na faixa etária de 15 a 29 anos e constitui-se como principal causa de perda de anos de vida nesse grupamento etário. (Chen *et al*, 2022).

Em Goiás, para a resolução dos casos de homicídios, há uma investigação realizada pela Polícia Civil com o apoio dos laudos periciais realizados pela Polícia Técnico-Científica, através do trabalho em conjunto de Médicos Legistas, Peritos Criminais, Odonto-legistas e Auxiliares de Autópsia.

O conhecimento bem como o acompanhamento e a caracterização da evolução dos tipos de óbitos por causas externas são essenciais para a avaliação das tendências, acompanhamento do impacto das intervenções de políticas públicas e intervenções bem como o planejamento para a redução na violência em nosso país e, conseqüentemente, a redução de custos diversos como: resgates pré-hospitalares, internações, indenizações, reabilitações, perícias dentre outros. (Jorge *et al*, 2002)

É notório que nos últimos anos houve queda importante da criminalidade como um todo no estado de Goiás, tais como assaltos a bancos, explosões de caixas eletrônicos, latrocínios e homicídios. Segundo publicação da Casa Civil do Governo de Goiás, nosso estado registrou queda de 50,8% no número de homicídios dolosos em 2023, na comparação com 2018.

Coube avaliarmos se a queda da criminalidade como um todo também influenciou na mudança do perfil das mortes por causas externas em nosso Estado e ainda, caso tenha ocorrido tal mudança, devemos investigar se a mesma pode impactar no trabalho da Polícia Técnico-Científica.

Tal trabalho tem como objetivo principal avaliar o perfil das mortes por causas externas entre os anos de 2018 a 2022 no Estado de Goiás e, como objetivos secundários, pretende avaliar se houve mudança no perfil das mortes por causas externas em relação aos principais grupos do CID-10 (Classificação Internacional de Doenças); Identificar quais os grupos mais acometidos por mortes externas; Avaliar entre os Peritos Oficiais da Polícia Técnico-Científica sobre sua percepção em relação à eventual mudança no perfil das mortes por causas externas e se tal mudança impactou no seu ambiente de trabalho.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa descritiva, com análise de dados quali-quantitativos. Para o estudo dos dados necessários, foram pesquisadas as mortes por causas externas no sistema DATASUS, disponível publicamente através do TABNET, fornecido pelo Ministério da Saúde.

Foi avaliado o perfil das mortes por causas externas no estado de Goiás no período de 2018 a 2022, de acordo com as categorias da Classificação Internacional de Doenças, 10ª versão (CID-10) com foco naquelas provocadas por agressões.

Para saber se houve mudança no perfil das mortes por causas externas, foram desenhados gráficos para realizar a comparação dos tipos e a quantidade de mortes por causas externas ao longo dos últimos anos (2018 a 2022) e foram descritos os números e as porcentagens das respectivas causas por mortes externas.

Através de comparação simples, foram identificados quais grupos foram mais acometidos por mortes por causas externas. Ainda, foram comparadas as mortes por agressões entre o sexo feminino e o sexo masculino, evidenciando também as principais faixas etárias em que elas ocorrem.

Foi escolhido o período de estudos de 2018 a 2022 devido ao fato do mesmo ser o mais recente fornecido pelo sistema DATASUS.

Para avaliar a percepção dos Peritos Oficiais (médicos legistas, odonto legistas e peritos criminais) sobre o possível impacto da mudança do perfil das mortes por causas externas no Estado de Goiás, foi aplicado questionário elaborado no Google Forms e enviado link para preenchimento, disponível a todos os peritos oficiais (ANEXO 1), através de envio de mensagem via whatsapp para os grupos de peritos oficiais da Polícia Técnico-Científica de Goiás. O questionário ficou disponível durante 72h, entre 02/04/2024 a 05/04/2024. Tratam-se de perguntas fechadas, de múltipla escolha, sem limite de tempo para as respostas. Antes do preenchimento do mesmo, foi disponibilizado termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO 2).

Ainda, foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema, sendo o mesmo pesquisado em bases de dados científicos: PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, com a proposta inicial de se encontrar um perfil das mortes por causas externas, especialmente as violentas (por homicídios) no mundo, no Brasil e no estado de Goiás.

## RESULTADOS

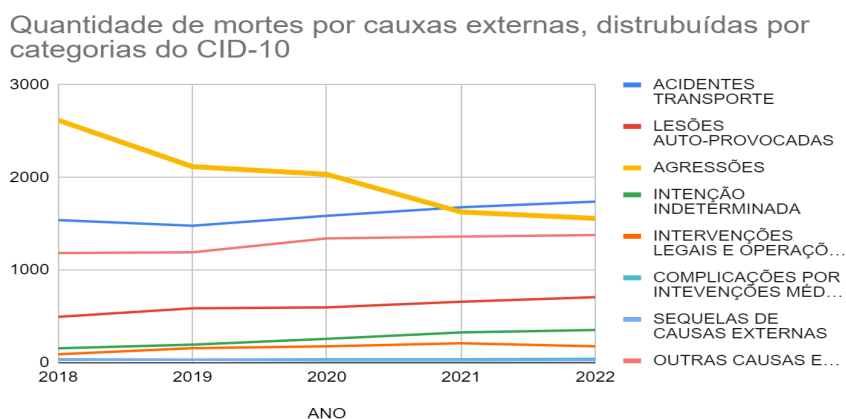
Segundo o Datasus (Ministério da Saúde), entre 2018 e 2022, houve queda de 2,76% na quantidade total do número de óbitos por causas externas em Goiás, sendo 6153 óbitos por causas externas em 2018 e 5983 em 2022. Ao analisarmos separadamente as causas de óbitos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em percentuais houve aumento nos acidentes de transporte (12,92%), lesões auto-provocadas (43,03%), mortes por intenção indeterminada (126,28%), por intervenções legais e operações de guerra (92,39%), por complicações devido intervenções médicas / cirúrgicas (13,51%) e outras causas externas (16,46%). Houve redução no número de óbitos por agressões (40,51%) e sequelas de causas externas (10%). Em números absolutos, as mortes por agressões foram as que tiveram maior queda, de 2619 óbitos em 2018 para 1558 em 2022. (Gráfico 1 e Tabela1).

Tabela1. Mortes por causas externas de 2018 a 2022

ANO	ACIDENTES TRANSPORTE	LESÕES AUTO-PROVOCADAS	AGRESSÕES	INTENÇÃO INDETERMINADA	INTERVENÇÕES LEGAIS E OPERAÇÕES DE GUERRA	COMPLICAÇÕES POR INTERVENÇÕES MÉDICAS / CIRÚRGICAS	SEQUELAS DE CAUSAS EXTERNAS	OUTRAS CAUSAS EXTERNAS	TOTAL
2018	1540	495	2619	156	92	37	30	1184	6153
2019	1480	588	2117	196	157	34	32	1192	5796
2020	1587	597	2035	258	178	38	24	1342	6059
2021	1679	659	1627	328	211	37	24	1363	5928
2022	1739	708	1558	353	177	42	27	1379	5983

Fonte: Datasus, Tabnet (2024)

Gráfico 1. Quantidade de mortes por causas externas de acordo com o CID-10

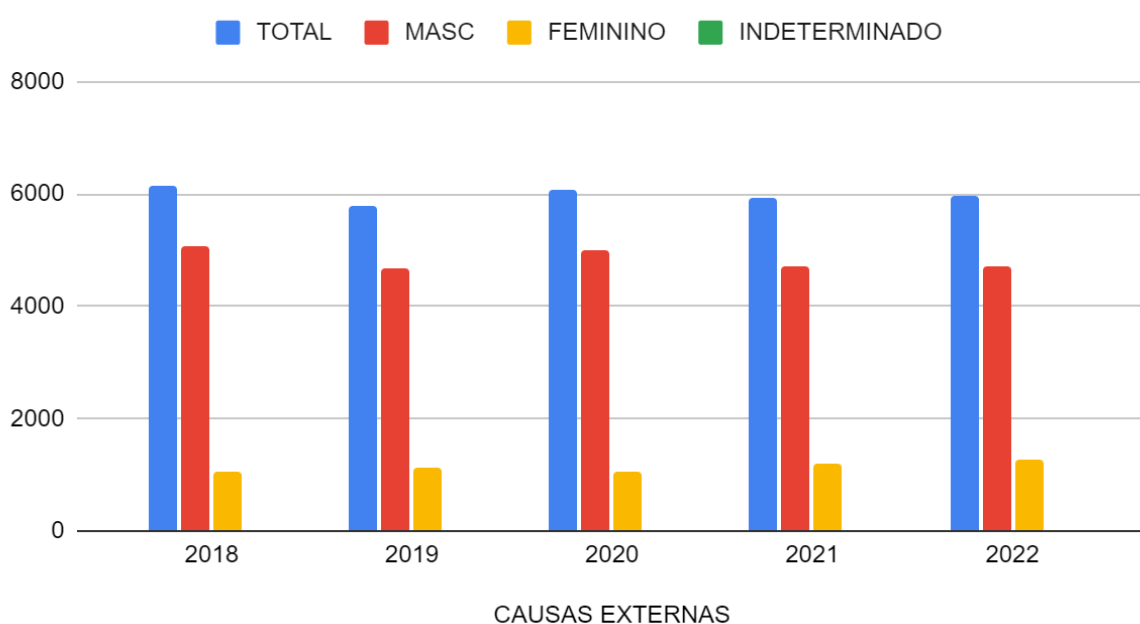


Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS (2024)

Em relação ao sexo, em 2018, houve 5080 óbitos por causas externas no sexo masculino (82,6%) e 1061 (17,2%) no sexo feminino, sendo o sexo ignorado em 12 (0,19%) casos. Nota-se queda constrante até 2022, quando houve um total de 5983 mortes por causas externas, sendo 4702 (78,6%) no sexo masculino, 1272 (21,3%) no sexo feminino e 9 (0,15%) de sexo ignorado. (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Quantidade de mortes por causas externas de 2018 a 2022 em Goiás.

### Mortes por causas externas, distribuídas por sexo.



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS (2024)

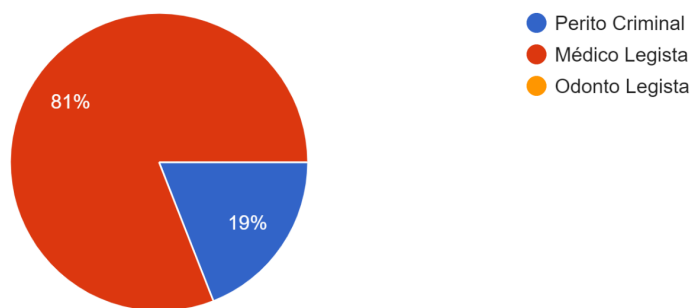
Entre as mortes por causas externas, em nosso Estado se destacam aquelas provocadas por agressões, especialmente ocasionadas por armas de fogo. A população jovem masculina é historicamente a mais acometida, sendo fator impactante devido à perda de anos vividos nesse grupamento etário. Houve mudança importante no perfil das mortes por causas externas nos últimos cinco anos, sendo demonstrada relevante queda nas mortes por agressões em Goiás em detrimento às demais causas. Não houve, entretanto, mudança em relação ao sexo acometido, mantendo-se a predominância no sexo masculino.

Em relação à pesquisa realizada entre os peritos oficiais, houve um total de 63 participantes, sendo 51 médicos legistas e 12 peritos criminais. A maioria dos peritos (49 / 77,8%) que responderam ao questionário, têm entre 5 e 9 anos de carreira policial. Ao compararmos o número concreto fornecido pelo DATASUS de que houve uma discreta

redução nas mortes por causas externas entre 2018 e 2022 e a percepção dos peritos oficiais, 58,7% não acreditam que houve redução no número de óbitos por causas externas. (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3 - Quantidade de peritos oficiais que responderam ao questionário

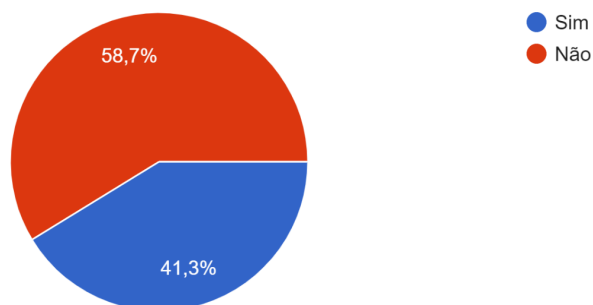
Peritos Oficiais  
63 respostas



Fonte: Questionário interno entre os peritos Oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

Gráfico 4 - Porcentagem de peritos que acreditam ou não que houve queda nas mortes por causas externas nos últimos 5 anos

Nos últimos 5 anos, você acredita que houve queda no número de mortes por causas externas em Goiás?  
63 respostas

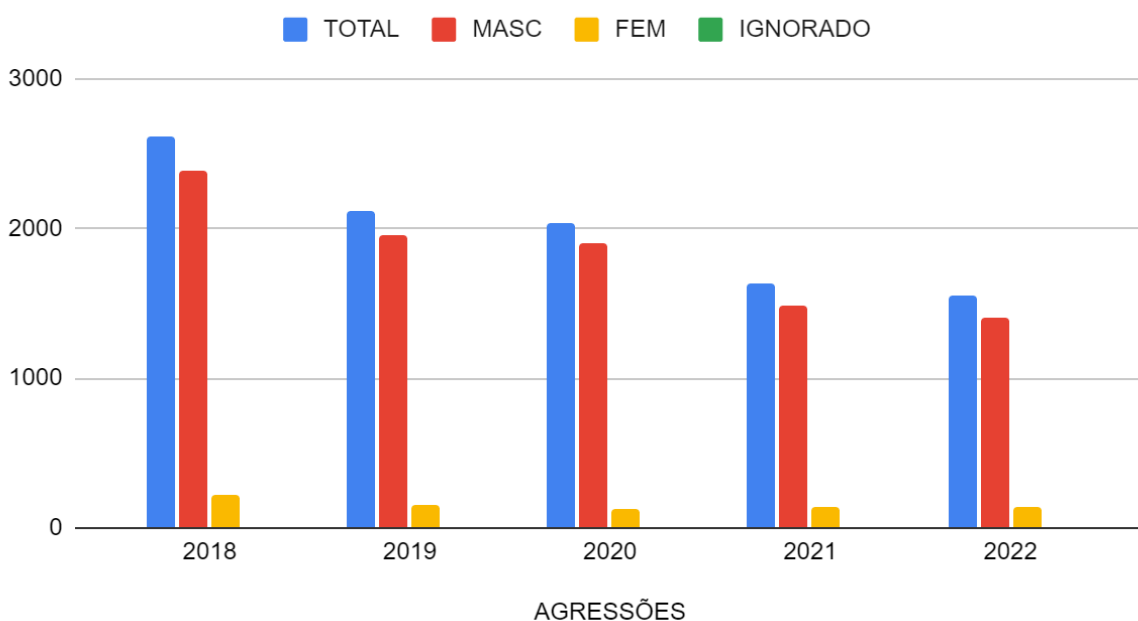


Fonte: Questionário interno entre os peritos Oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

Entre 2018 e 2022 houve queda de 44% do total de óbitos por agressões, com um total de 2619 óbitos por agressões em 2018 (2390 no sexo masculino, 221 no sexo feminino e 8 ignorados) e 1158 em 2022 (1409 no sexo masculino, 145 no sexo feminino e 4 indeterminados). (Gráfico 5, Tabela 2).

Gráfico 5 - Quantidade de mortes por agressões, distribuídas por sexo (2018 a 2022).

### Mortes por agressões, distribuídas por sexo.



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS (2024)

Tabela 2 - Mortes por agressões, distribuídas por sexo

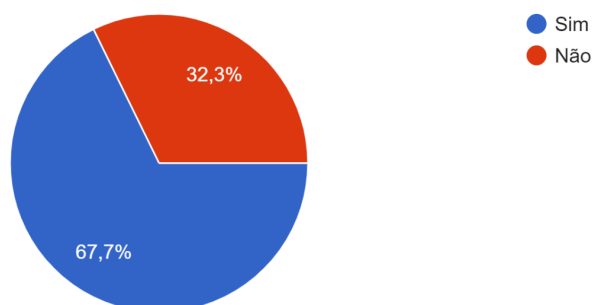
Mortes por agressões	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	IGNORADO
2018	2619	2390	221	8
2019	2117	1955	159	3
2020	2035	1904	128	3
2021	1627	1485	139	3
2022	1558	1409	145	4

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS (2024)

Dos 63 peritos oficiais, a maioria (42 /67,7 %) acredita que houve redução dos óbitos por homicídios nos últimos 5 anos. (Gráfico 6). Ainda, 53 (84,1%) responderam que uma eventual queda no número de mortes por causas externas impactaria positivamente em seus trabalhos. (Gráfico 7).

Gráfico 6 - Porcentagem de peritos que acreditam ou não que houve queda no número de homicídios nos últimos 5 anos em Goiás

Nos últimos 5 anos, você acredita que houve queda no número de homicídios em Goiás?  
62 respostas

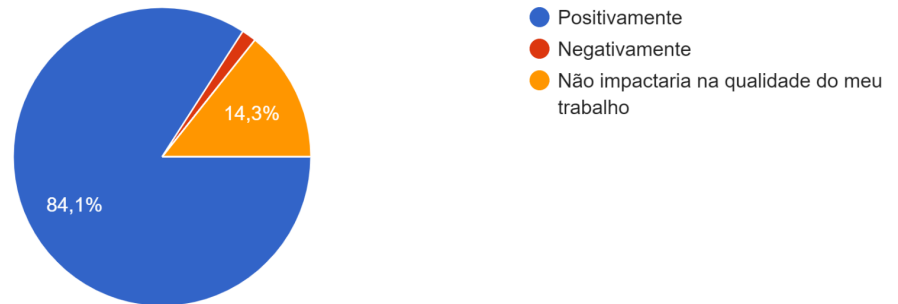


Fonte: Questionário interno entre os peritos Oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

Gráfico 7 - Porcentagem de peritos que acreditam que a queda no número de mortes por causas externas poderiam impactar positivamente ou negativamente na qualidade de seu trabalho

Uma eventual queda no número de mortes por causas externas poderia impactar na qualidade do seu trabalho de que forma?

63 respostas

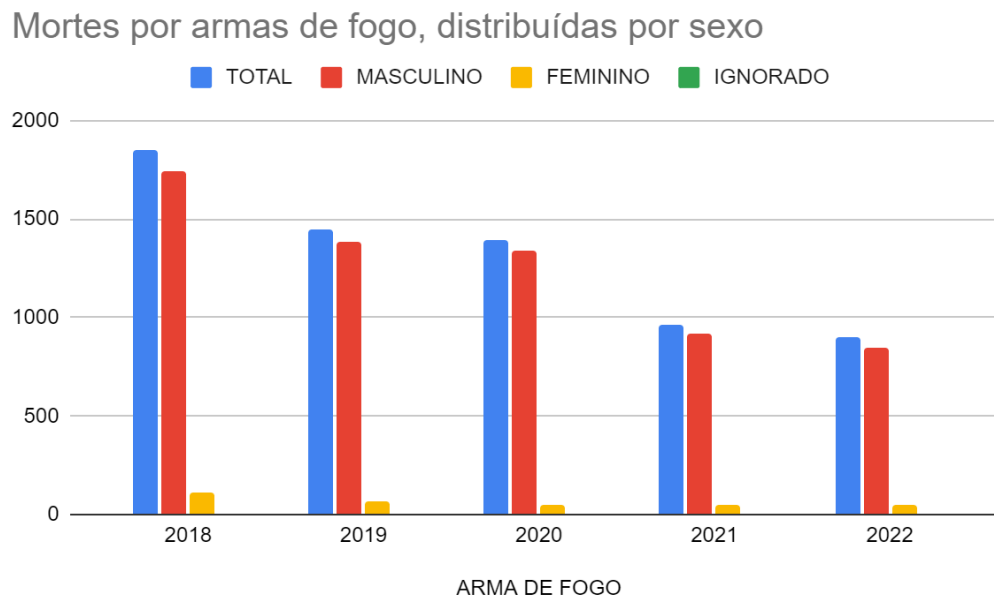


Fonte: Questionário interno entre os peritos Oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

A percepção da maioria dos peritos oficiais da Polícia Técnico-Científica de Goiás de que houve queda do número de óbitos por agressões acorda com os dados do DATASUS, que demonstraram uma significativa queda de 40,51% comparando-se os anos de 2018 e 2022 (1061 óbitos a menos comparando-se isoladamente 2018 e 2022) . Entretanto, os mesmos peritos tiveram a percepção de que não houve queda do número total de óbitos por causas externas, em desacordo com os dados do DATASUS que demonstram queda discreta no número total de óbitos por causas externas, porém sem significância estatística.

Entre 2018 e 2022 houve queda de 46,7% do total de óbitos provocados por armas de fogo, com um total de 1854 óbitos (1739 no sexo masculino, 112 no sexo feminino e 3 ignorados) em 2018 e um total de 897 óbitos (845 no sexo masculino, 50 no sexo feminino e 2 indeterminados em 2022. (Gráfico 8)

Gráfico 8 - Quantidade de mortes por armas de fogo de 2018 a 2022 em Goiás.



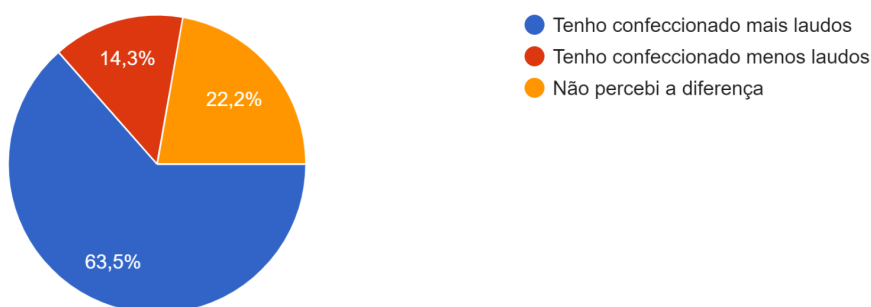
Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE / DATASUS (2024)

Com relação aos peritos oficiais, a maioria acredita que nos últimos 5 anos têm realizado mais laudos (63,5%), têm tido menos tempo para confeccionar seus laudos (61,9%). (Gráficos 9 e 10), entretanto, 65,1% acreditam que houve melhora na qualidade de seus laudos. (Gráfico 11).

Gráfico 9 - Porcentagem da percepção dos peritos em relação ao aumento ou diminuição da quantidade de laudos confeccionados

Você acredita que nos últimos cinco anos tem realizado mais ou menos laudos em comparação ao seu tempo total de carreira policial?

63 respostas

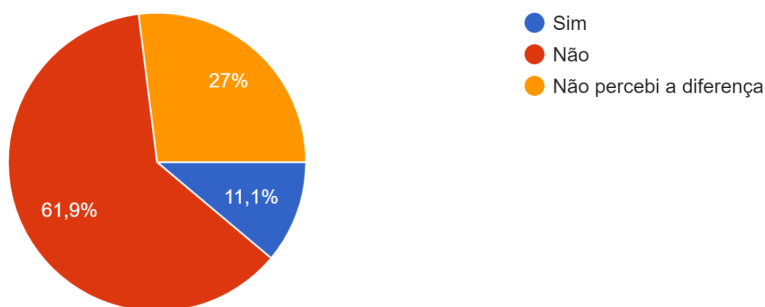


Fonte: Questionário interno entre os peritos Oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

Gráfico 10 - Porcentagem de peritos que acreditam ou não estarem tendo mais tempo para a confecção de seus laudos nos últimos 5 anos.

Você acredita que nos últimos cinco anos você tem tido mais tempo para se dedicar na confecção de seus laudos?

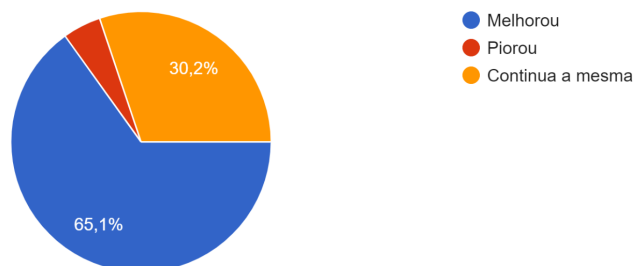
63 respostas



Fonte: Questionário aplicado aos peritos oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

Gráfico 11 - Porcentagem de peritos que acreditam ou não se houve melhora ou piora na qualidade da confecção de seus laudos.

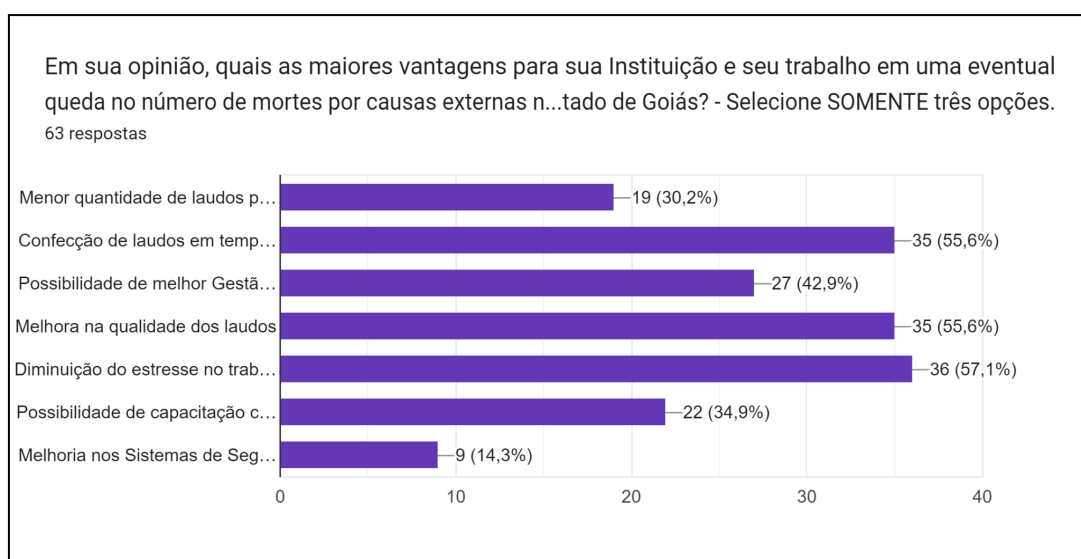
Você acredita que nos últimos cinco anos, a qualidade dos seus laudos:  
63 respostas



Fonte: Questionário aplicado aos peritos oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

Ainda, a maioria dos peritos oficiais respondeu que as maiores vantagens para a Instituição e seu trabalho em uma eventual queda no número de mortes por causas externas no estado de Goiás seriam: 1o lugar (36 votos / 57,1%) - diminuição no estresse do trabalho, 2o/3o lugar com empate entre duas opções (35 votos / 55,6%) - melhora na qualidade dos laudos e confecção de laudos em tempo hábil e, 4o lugar (27 / 42,9%) - possibilidade de melhor gestão de recursos públicos para a Polícia Técnico-Científica (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Opinião dos peritos sobre as maiores vantagens para a Instituição e seus trabalhos em eventual queda no número de mortes por causas externas



Fonte: Questionário aplicado aos peritos oficiais da SPTC-GO, Abril 2024.

Apesar da percepção dos peritos oficiais de que houve queda do número de mortes por agressões, os mesmos acreditam que nos últimos 5 anos têm confeccionados mais laudos e que não tiveram aumento no tempo para realizar os mesmos, possivelmente devido ao fato de que, mesmo com a queda dos óbitos por agressões, os óbitos totais por causas externas se mantiveram praticamente constantes. Ainda, o atual efetivo de peritos oficiais (especialmente médicos legistas, que foram os que mais participaram das pesquisas), tem sido reduzido a cada ano, sendo um total de 210 efetivos em dezembro de 2017 e atualmente, contam com apenas 183 médicos legistas efetivos em abril de 2024, podendo justificar em parte a percepção de que o atual quadro de peritos oficiais tem confeccionado mais laudos nos últimos 5 anos. (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 - Quantidade de médicos legistas da SPTC-GO em Dezembro de 2017

Just

<b>Tipo Vínculo</b>	<b>Qtd. Servidores</b>	<b>Valores totais dos Proventos (R\$)</b>
APOSENTADO	21	381,553.03
EFETIVO	210	3,055,035.44
EFETIVO / COMISSIONADO	1	24,495.56
PENSIONISTA	12	157,376.23
<b>Total</b>	<b>244</b>	<b>3,618,460.26</b>

Fonte: Portal da Transparência de Goiás, consulta em 14/04/2024 às 10:43.

Tabela 4 - Quantidade de médicos legistas da SPTC-GO em Abril de 2024

<b>Tipo Vínculo</b>	<b>Qtd. Servidores</b>	<b>Valores totais dos Proventos (R\$)</b>
APOSENTADO	36	918,707.52
EFETIVO	183	3,459,419.88
EFETIVO / COMISSIONADO	2	48,550.84
PENSIONISTA	17	219,870.88
<b>Total</b>	<b>238</b>	<b>4,646,549.12</b>

Fonte: Portal da Transparência de Goiás, consulta em 14/04/2024 às 10:43.

Em eventual queda no número de mortes por causas externas, fato que invariavelmente demanda a confecção de perícias e laudos realizados por médicos legistas, peritos criminais e, ocasionalmente, odonto legistas, a diminuição no estresse do trabalho, a melhora na qualidade dos laudos, a confecção de laudos em tempo hábil e a possibilidade de melhor gestão de recursos públicos para a Polícia Técnico-Científica seriam aspectos considerados positivos em relação ao trabalho dos peritos oficiais.

Existe um conceito denominado Inteligência Forense. Em sua essência, a inteligência resulta de um processo que tem o objetivo de transformar a matéria bruta (dados) em um forma mais adequada para a tomada de decisões. O objetivo é agregar valor à informação coletada através de sua análise em tempo oportuno. Em segurança pública, existem três tipos de inteligência: tática, operacional e estratégica. A inteligência tática apoia os oficiais da linha de frente em tomadas de decisões de casos específicos, sendo relevante a investigações específicas. A inteligência operacional envolve a assistência no planejamento da redução dos crimes e sua prevenção. Ela dá apoio aos gestores que são responsáveis por áreas geográficas e suas equipes de comando. A inteligência estratégica fornece o entendimento de padrões e funcionamento de comportamentos e ambientes criminosos. É portanto, preventiva e proativa. É executada por gestores de alto nível e irá influenciar não apenas as atividades policiais mas também instituições não policiais, como serviços de saúde e epidemiologia. (Morelato *et al*, 2013)

Uma eventual queda no número de mortes por causas externas permitiria o replanejamento das políticas de segurança pública para a busca incessante da redução da criminalidade, uma forma de feedback positivo. Quanto menor a quantidade e mortes

violentas no Estado, maior a possibilidade de investimentos em serviços de inteligência para a investigação e a prevenção de crimes.

Em Goiás, todas as forças policiais possuem Serviços de Inteligência. Em 12 de janeiro de 2017, houve a publicação do Decreto n. 8.869, que instituiu o Núcleo de Inteligência Estratégica da Polícia Técnico-Científica de Goiás, sendo sua Portaria N. 112/2017-GAB/SPTC criada em maio do mesmo ano. Entretanto, apesar de nosso núcleo estar em constante desenvolvimento, atualmente os esforços forenses são focados predominantemente no auxílio às polícias militar, civil e ao sistema Judiciário na resolução de crimes. A introdução mais robusta e o investimento na inteligência forense está se tornando uma realidade cada vez mais plausível para nosso Estado, podendo propiciar um ambiente ainda mais seguro aos cidadãos. Os benefícios são vários, tais como: prevenção e ruptura de crimes e planejamentos criminosos; eficiência de custos e tempo; identificação precoce de suspeitos/ uso mais efetivo de evidências forenses para informar ações policiais e de segurança. (Bruenisholz *et al*, 2016).

Através da análise de dados fornecidos e sua transformação em conhecimento, temos a possibilidade de realizar uma gestão pública mais eficiente e eficaz. O conceito de gerenciamento de projeto está baseado na aplicação de processos, métodos, habilidades, conhecimentos e competências para atingir objetivos específicos. (APM, 2019).

O estudo pode ser relevante para a administração do Serviço Público, especificamente no setor de Segurança Pública. Ele sugere que variações nos padrões de mortes por causas externas e seu efeito nas atividades da polícia científica podem resultar em avanços na qualidade dos laudos e na precisão dos dados, promovendo assim uma gestão mais atualizada, inovadora e eficaz dos recursos da SPTC-GO.

Entre os fatores limitantes do estudo, a participação de apenas 63 peritos oficiais em um quadro atual de 183 médicos legistas e 393 peritos criminais e, com predominância de 51 médicos legistas que responderam ao questionário em detrimento a 12 peritos criminais, pode não demonstrar amostra representativa da população estudada bem como deve-se destacar eventual viés de seleção. Ademais, não havia disponível um pré-teste em relação às opiniões dos peritos em período retrógrado. Ainda, o estudo não se propôs a realizar estudos estatísticos para predizer se houve significância estatística em relação à mudança no perfil e na quantidade das mortes por causas externas no período de 2018 a 2022. Ademais, não há questionário estruturado e validado para avaliar a percepção sobre o perfil das mortes por causas externas pelos peritos oficiais.

## CONCLUSÃO

A queda na quantidade e a mudança no perfil das mortes por causas externas tem influência direta no trabalho dos peritos oficiais da Polícia Técnico-Científica de Goiás. O presente trabalho demonstrou que entre 2018 e 2022 houve queda discreta no número de mortes por causas externas e que houve mudança no perfil dos tipos de mortes por causas externas, havendo destaque para a importante redução no número de mortes por agressões, especialmente por armas de fogo.

Ainda, o trabalho contribuiu para evidenciar a percepção dos peritos oficiais da SPTC-GO de que não houve redução na quantidade de laudos elaborados pelos mesmos, entretanto, que uma eventual queda nas mortes por causas externas poderia contribuir para a diminuição no estresse do trabalho, melhora na qualidade dos laudos, confecção de laudos em tempo hábil e a possibilidade de melhor gestão dos recursos públicos, corroborando com a literatura de Bruenisholz *et al*, cujas percepções modernas de que o manejo de recursos e uma gestão voltada para os Serviços de Inteligência podem contribuir para o aumento na qualidade do trabalho, a redução e a prevenção de crimes.

O presente trabalho pode apontar direções futuras, já havendo inclusive aprovação recente para novo concurso na Assembleia Legislativa de Goiás para a contratação de novos médicos legistas, demonstrando o esforço da atual gestão para a melhoria nos indicadores de combate à violência. Ainda, o artigo pode contribuir para estimular o remanejamento dos investimentos da segurança pública para otimizar os Serviços de Inteligência na interrupção e prevenção de crimes, haja vista a importante queda da mortalidade demonstrada nos últimos anos em nosso estado, podendo haver a possibilidade de se investir cada vez mais em uma Polícia Técnico-Científica mais moderna e com gestão cada vez mais eficiente.

Ainda, este estudo pode contribuir para a gestão do Serviço Público, especialmente na área da Segurança Pública, ao sugerir que eventuais mudanças nos perfis de mortes por causas externas e seu impacto nos trabalhos da polícia científica, podem impactar positivamente na melhoria gradativa da qualidade dos laudos e de dados cada vez mais acurados, contribuindo então para uma gestão atualizada, moderna e eficiente dos recursos da SPTC-GO.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APM. APM Body of Knowledge: The chartered body for the Project profession. 7. ed. Bungay, Inglaterra: Association for Project Management, 2019

BRAGA FILHO, C. E. **Atestado de Óbito – Quem é o responsável pelo preenchimento?** Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/artigos/atestado-de-obito-quem-e-o-responsavel-pelo-preenchimento/#:~:text=A%20declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20atestado>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRUENISHOLZ, E. et al. **The intelligent use of forensic data: An introduction to the principles.** Forensic Science Policy & Management An International Journal, v. 7, n. 1–2, p. 21–29, 2016.

CHEN, E. W.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. DE A. **Homicídios: mortalidade e anos potenciais de vida perdidos.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>.

GOIÁS TRANSPARENTE - **Pagamentos, Cargos e Vínculos. 2024. Disponível em:** [https://www.transparencia.go.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/painel/lai.php?painel=folha\\_d\\_e\\_pagamento\\_cargos\\_por\\_orgaos&orgao=ssp](https://www.transparencia.go.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/painel/lai.php?painel=folha_d_e_pagamento_cargos_por_orgaos&orgao=ssp) > Acesso em 14 abr. 2024.

GLOBAL STUDY ON HOMICIDE 2023. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/2023/Global\\_study\\_on\\_homicide\\_2023\\_web.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/2023/Global_study_on_homicide_2023_web.pdf)>

JORGE, M. H. P. DE M.; GOTLIEB, S. L. D.; LAURENTI, R. **O sistema de informações sobre mortalidade: problemas e propostas para o seu enfrentamento II - Mortes por causas externas.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 5, n. 2, p. 212–223, ago. 2002.

MINAYO, M. C. DE S. **Seis características das mortes violentas no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 26, n. 1, p. 135–140, jun. 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

MORELATO, M. et al, 2013. **The use of forensic case data in intelligence-led policing: The example of drug profiling.** Forensic Science International 226(1–3): 1–9.

RIBEIRO, M. P. **A Perícia Médico-Legal no Direito Penal: Revisão Bibliográfica.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, pp. 159-170, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/medico-legal>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/lei/medico-legal

SILVA, M. M.; MESCHIAL, W.C.; OLIVEIRA, M. L. F. **Mortalidade de adolescentes por causas externas no estado do Paraná: análise de dados oficiais.** Rev bras pesqui saúde [Internet]. 2016 [cited 2017 Sept 06];18(3):17- 23. Available from: [http://www.publicacoes.ufes.br/RBPS/article /viewFile/15738/10885](http://www.publicacoes.ufes.br/RBPS/article/viewFile/15738/10885)

SIMÕES, C. **Perfis de saúde e de mortalidade no Brasil: uma análise de seus condicionantes em grupos populacionais específicos.** 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002

SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA, Portaria N. 112/2017-GAB/SPTC - 17/05/2017.

## ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PERITOS OFICIAIS

### Peritos Oficiais

Perito Criminal  
Médico Legista  
Odonto Legista

### Tempo de profissão

1-4 anos  
5-9 anos  
10-19 anos  
Mais de 20 anos

### Nos últimos 5 anos, você acredita que houve queda no número de mortes por causas externas em Goiás?

Sim  
Não

### Nos últimos 5 anos, você acredita que houve queda no número de homicídios em Goiás?

Sim  
Não

### Uma eventual queda no número de mortes por causas externas poderia impactar na qualidade do seu trabalho de que forma?

Positivamente  
Negativamente  
Não impactaria na qualidade do meu trabalho

### Você acredita que nos últimos cinco anos tem realizado mais ou menos laudos em comparação ao seu tempo total de carreira policial?

Tenho confeccionado mais laudos  
Tenho confeccionado menos laudos  
Não percebi a diferença

### Você acredita que nos últimos cinco anos você tem tido mais tempo para se dedicar na confecção de seus laudos?

Sim  
Não  
Não percebi a diferença

### Você acredita que nos últimos cinco anos, a qualidade dos seus laudos:

Melhorou  
Piorou  
Continua a mesma

### Em sua opinião, quais as maiores vantagens para sua Instituição e seu trabalho em uma eventual queda no número de mortes por causas externas no Estado de Goiás? - Selecione SOMENTE três opções.

Menor quantidade de laudos para realizar  
Confecção de laudos em tempo hábil  
Possibilidade de melhor Gestão dos Recursos Públicos para a Polícia Técnico-Científica  
Melhora na qualidade dos laudos  
Diminuição do estresse no trabalho  
Possibilidade de capacitação contínua dos profissionais  
Melhoria nos Sistemas de Segurança Pública - ODIN, SCL, RAI...

## **ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Caro(a) participante,**

**Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa acadêmica para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre A MUDANÇA NO PERFIL DAS MORTES POR CAUSAS EXTERNAS N**

**O ESTADO DE GOIÁS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS E SEU POSSÍVEL IMPACTO NO TRABALHO DOS PERITOS OFICIAIS DA POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE GOIÁS.**

Sua participação neste estudo é voluntária e você tem o direito de recusar-se a participar ou retirar-se a qualquer momento, sem consequências negativas.

### **Procedimentos:**

- Como participante deste estudo, você será solicitado(a) a completar um questionário online.
- O questionário consistirá em perguntas sobre sua percepção de seu trabalho como perito oficial da Polícia Técnico-Científica.
- O tempo estimado para completar o questionário é de aproximadamente 1 minuto.

### **Benefícios:**

- Sua participação neste estudo contribuirá para o entendimento sobre o possível impacto nos trabalhos da Polícia Técnico-Científica em relação a mudança no perfil das mortes por causas externas no nosso Estado e no suporte institucional.
- Não há benefícios diretos para você como participante além da contribuição para a pesquisa acadêmica.

### **Riscos:**

- Os riscos associados à sua participação neste estudo são mínimos. No entanto, pode haver um potencial de desconforto ao responder perguntas sobre sua experiência profissional.
- Todas as informações coletadas serão tratadas com a mais alta confidencialidade e os resultados serão apresentados de forma agregada, garantindo que sua identidade não seja revelada.

### **Confidencialidade:**

- Todas as informações coletadas neste estudo serão mantidas estritamente confidenciais.
- Os dados serão armazenados de forma segura e apenas os pesquisadores terão acesso a eles.
- Na apresentação dos resultados, não serão utilizadas informações que possam identificar individualmente qualquer participante.

Ao prosseguir com a participação neste estudo, você está indicando que leu e entendeu os termos acima e concorda em participar voluntariamente. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste trabalho de pesquisa.

Obrigado pelo seu interesse e participação neste estudo.

**Pesquisador Responsável: Ricardo Duarte Marciano**